



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS**

**ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS E PEDAGÓGICOS A PARTIR DO VIVIDO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

**PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS**

**ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS E PEDAGÓGICOS A PARTIR DO VIVIDO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488e Medeiros, Paulo Nóbrega de.  
Esportes na Educação Física escolar [manuscrito] :  
apontamentos reflexivos e pedagógicos a partir do vivido /  
Paulo Nóbrega de Medeiros. - 2018.  
40 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa ,  
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."  
1. Esporte. 2. Educação Física escolar. 3. Base Nacional  
Comum Curricular – BNCC. I. Título  
21. ed. CDD 372.86

**PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS**

**ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS E PEDAGÓGICOS A PARTIR DO VIVIDO**

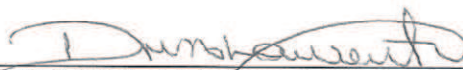
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17 / 12 / 2018



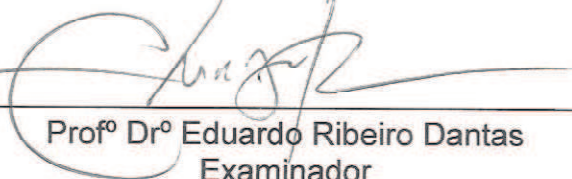
---

Profª Drª Elaine Melo de Brito Costa / UEPB  
Orientadora



---

Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Examinadora



---

Profº Drº Eduardo Ribeiro Dantas  
Examinador

*Dedico esse trabalho a Deus pela sua soberania e aos meus familiares e amigos pelo incentivo e ajuda para que tudo se tornasse possível. Muito obrigado.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo cumprimento de suas promessas na minha vida como esta, de concluir mais uma Pós-graduação na minha área, o controle de todas as coisas e sua permissão de me capacitar para minha prática docente através dessa Especialização como forma de honrar o que Ele mesmo me confiou!

A minha esposa Marilene, meus filhos Samuel e Emanuel pelo apoio sempre, por me entenderem durante as minhas ausências para estudar no que se refere aos momentos familiares.

As minhas famílias pelo apoio espiritual e em todas as áreas quando necessitei de suas ajudas.

A minha orientadora professora Dr<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa pelo tempo dedicado, estando sempre a minha disposição quando solicitei, pela confiança e maravilhosa orientação.

Aos demais professores, por todos os ensinamentos concebidos ao longo desta Pós-graduação.

Aos colegas pelo apoio em todos os momentos, pelos conhecimentos construídos juntos na nossa área de atuação.

Enfim, quero agradecer a todas as pessoas que tiveram presentes de uma forma ou de outra durante a extensão desta Pós-graduação e contribuíram para que tudo isso fosse possível.

## RESUMO

O estudo emerge do cotidiano escolar vivido em realidades da Educação Física no estado da Paraíba e Rio Grande do Norte. Diante dos novos desafios na condição de professor desencadeados pela BNCC, bem como, diante da solicitação da escola para o surgimento das discussões deste documento junto aos demais professores, esse trabalho revela o exercício da reflexão e apropriação não somente o documento, mas, sobretudo de como aproximar a prática de ensino aos ordenamentos educacionais. Os objetivos centrais do estudo são: 1. apresentar e analisar a unidade didática 'Esportes' a partir de realidades escolar e dos primeiros entrelaçamentos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 2. apontar aspectos pedagógicos que possam contribuir para o trato dos esportes nas aulas de Educação Física, considerando a BNCC. A partir destes foram elaboradas as seguintes questões de estudo: *1. Quais os limites e possibilidades para o trato dos esportes na Educação Física, no ensino fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC? Quais as estratégias que a comunidade escolar poderá valer-se para apreender sobre o fenômeno esporte?* A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva que teve como cenário de pesquisa experiências vividas acumuladas, na condição de professor, no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, em turmas do ensino fundamental (6º ao 9º) de escolas públicas do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Para alguns, a nova proposta curricular nacional vai somar com a Educação Física. Nota-se no documento da BNCC, a amplitude das unidades temáticas para o trato das práticas corporais, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos à vivência dos objetos de conhecimento. Desafio gigantesco, sobretudo para as escolas públicas do nordeste brasileiro, que travam batalhas cotidianas e históricas com infraestrutura, condições de trabalho, formação continuada de corpo docente e o desencanto de alunos pela escola.

**Palavras-chave:** Esportes. Ensino fundamental. BNCC.

## ABSTRACT

The study emerges from the daily school life lived in realities of Physical Education in the state of Paraíba and Rio Grande do Norte. Faced with the new challenges as a teacher triggered by the BNCC, as well as, at the request of the school to trigger the discussions of this document with other teachers, this work reveals the exercise of reflection and appropriation not only the document, but above all how to approach the practice of teaching to educational systems. The main objectives of the study are: 1. to present and analyze the didactic unit 'Sports' from school realities and the first interlacings with the National Curricular Base (BNCC); 2. to point out pedagogical aspects that may contribute to the treatment of sports in Physical Education classes, considering the BNCC. From these, the following study questions were elaborated: 1. What are the limits and possibilities for the treatment of sports in Physical Education, in elementary school, from the National Curricular Common Base - BNCC? What strategies can the school community use to learn about the sport phenomenon? The research is qualitative of the descriptive type that had as a research scenario accumulated lived experiences, in the condition of teacher, in the teaching of sports in the classes of Physical Education school, in classes of primary education (6<sup>o</sup> to 9<sup>o</sup>) of public schools of Rio Grande do Norte and Paraíba. For some, the new national curriculum proposal will add to Physical Education. It can be seen in the document of BNCC, the scope of thematic units for the treatment of corporal practices, as well as, the fulfillment of the objectives proposed to the experience of objects of knowledge. Gigantic challenge, especially for the public schools of northeastern Brazil, which fight daily and historical battles with infrastructure, working conditions, continuing education of teachers and the disenchantment of students by the school.

**Keywords:** Sports. Elementary School. BNCC.



## **Lista de Sigla**

1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC
2. Conferência Nacional de Educação - CONAE
3. Conselho Nacional de Educação – CNE
4. Ministério da Educação - MEC
5. Referenciais Curriculares de Educação Física da Paraíba – RCEF/PB
6. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN
7. Plano Nacional de Educação - PNE
8. Sistema Nacional de Educação – SNE

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES</b>	<b>12</b>
2.1 Marcos históricos da Educação Física escolar na vivência com os esportes	12
<b>3. OS ESPORTES NA BNCC: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>16</b>
3.1 Compreendendo os Esportes na BNCC: A Educação Física escolar no ensino fundamental.	16
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É fato que as práticas esportivas tomaram dimensões inimagináveis na ordem de um dos fenômenos sociais mais importantes do início do século XXI, o que torna significativamente importantes investigações em todas as suas esferas. (RIVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 15). O esporte na Educação Física assumiu historicamente diferentes papéis na formação dos sujeitos. Ao esporte sempre foram dadas atenções, interesses, uso de suas influências, mas também as críticas a ele destinadas. Certamente o objeto de estudo mais investigado pelo campo da Educação Física até os dias atuais, uma de suas interfaces mais debruçada é o binômio esporte e educação. Antes mesmo da publicação de uma das obras mais conhecidas da Educação Física Escolar 'Metodologia de ensino da Educação Física', mais conhecida como Coletivo de Autores, em 1992, em sua primeira edição, já se questionava a esportivização da Educação Física escolar, no sentido de trazer o formato institucionalizado e normativo das práticas esportivas para o cotidiano escolar no âmbito das aulas. De acordo com Soares et. al. (2009), faz-se necessário tensionar os esportes em suas normas, adequações e adaptações ao contexto sócio-cultural dos sujeitos que vivenciam, criando e recriando as experiências.

Segundo Finck (2011), apesar da Educação Física ter avançado nos campos científico, epistemológico, acadêmico e educacional, bem como, em suas mudanças sociais e políticas, todo esse processo ainda é muito contraditório, sobretudo porque tal discurso não chegou a influenciar definitivamente a prática pedagógica. O que se tem na realidade ainda é uma prática “esportivizante” que contradiz a produção de conhecimento na área. Esse debate da esportivização da Educação Física não é recente, pois sobretudo na década de 80 iniciava um movimento para apontar outras perspectivas para a área, incluindo o trato do esporte na escola.

Além disso, a partir da década de 90, mais fortemente, a produção de conhecimento fortalecia o debate e destacava a urgência de outra configuração da intervenção pedagógica para o esporte nas aulas de Educação Física. Pode ser mencionado, por exemplo, Kunz (2001) com a obra 'Transformação didático-pedagógica do esporte' e Soares *et al.* (1992) com a primeira edição de 'Metodologia de ensino da Educação Física'. Nesse contexto são três décadas de um debate ainda não esgotado ou superado quando ainda se observa a predominância e/ou

exclusividade dos esportes como conteúdo da Educação Física na escola. Dessa forma, a crítica e encaminhamentos teórico-metodológicos parecem não ter sido suficientemente compreendidos para que aspectos normativos, excludentes, performáticos, seletivos ainda sejam realidades no século XXI.

No tocante a dimensão curricular da Educação Física quanto a organização das práticas corporais, habilidades e competências, em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com a proposição de conhecimentos comuns (nacionalmente) e norteadores com objetivos sinalizados para o trato dos diferentes campos de saber. Embora se reconheça os entraves políticos e críticas ao documento, fato é que as escolas até o presente momento, final de 2018, precisam alinhar-se ao documento. Dialogando com Brasil (2017), no que se refere à Educação Física, a BNCC revela-se como uma política educacional que busca nortear o debate sobre currículo que se estende durante muito tempo na nossa área de atuação, Educação Física escolar.

O interesse pela temática do estudo advém do cotidiano escolar vivido em realidades da Educação Física no estado da Paraíba e Rio Grande do Norte. Em ambas, persiste uma prática de ensino dos esportes que me inquieta e que me desafia frente às discussões já desencadeadas em 2003 quando ingressei no curso de licenciatura em Educação Física da UEPB, e mais recentemente quanto ao novo documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Solicitado por uma das escolas para desencadear as discussões da BNCC para a Educação Física compreendo que esse trabalho poderá exercitar-me a refletir não somente o documento, mas sobretudo como aproximar minha prática de ensino aos ordenamentos educacionais.

Nesse sentido, os objetivos do estudo são: 1. apresentar e analisar a unidade didática 'Esportes' a partir de realidades escolar e dos primeiros entrelaçamentos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 2. apontar aspectos pedagógicos que possam contribuir para o trato dos esportes nas aulas de Educação Física, considerando a BNCC.

A partir dos objetivos foram elaboradas as seguintes questões de estudo: 1. Quais os limites e possibilidades para o trato dos esportes na Educação Física, no ensino fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC? Quais as estratégias que a comunidade escolar poderá valer-se para apreender sobre o fenômeno esporte?

Importante destacar a relevância do estudo no sentido de propiciar mais uma reflexão sobre a realidade das práticas pedagógicas da Educação Física escolar no que se refere ao conteúdo 'esportes' a partir do chão da escola, buscando diálogos com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e assim, contribuindo com a produção de conhecimento da área nessa relação entre esportes e educação básica.

A pesquisa torna-se relevante considerando ainda que poderá dar suporte à escola na qual leciona o pesquisador e demais professores de Educação Física a partir de uma perspectiva para o trato da BNCC. De forma que o trabalho contribuirá na formação continuada de docentes da área Educação Física escolar que por motivos diversos se distanciaram dos debates da área no campo da prática pedagógica, ou seja, o estudo poderá desencadear reflexões e encaminhamentos sobre os esportes no sentido de fazer com que professores se reinventem e proponham outras configurações de suas aulas para os esportes.

O trabalho trará ainda apontamentos pedagógicos para o trato dos Esportes, como objeto de conhecimento da Educação Física, num diálogo com as habilidades e competências apresentadas na BNCC a partir do vivido. Nesse sentido, outras práticas pedagógicas poderão ser recriadas, transformadas. Destaca-se também, a relevância temática da pesquisa, considerando que tal documento tem sido pouco debatido na escola no que se refere à Educação Física, após a homologação da BNCC no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB.

## **2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES**

### **2.1 Marcos históricos da Educação Física escolar na vivência com os esportes.**

No decorrer da história da Educação Física, aqui no Brasil, em um período após as influências dos métodos ginásticos e instituições militares é o tempo em que o Esporte começa a entrar em cena na escola. Isso em um momento posterior a Segunda Guerra Mundial.

Segundo Soares *et al.* (2009, p. 53), nesta época destacou-se o Método Natural Austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Strecher e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Augusto Listello. Isso por meio de influências de um grande desenvolvimento do esporte presente na cultura corporal europeia.

Segundo Finck (2011, p. 17), o Método desportivo generalizado foi um método que durou aproximadamente entre os anos de 1950 e 1960 que fugia um pouco dos parâmetros da competitividade e da busca da vitória, porém sufocou-se a partir do Método Esportivo a partir de 1970 quando o modelo do Esporte rendimento é incorporado em sua plenitude sem reflexões pedagógicas passando a ser sinônimo de Educação Física.

Antes das discussões e críticas no âmbito pedagógico da Educação Física, o esporte tirou de cena definitivamente a ginástica na escola, tendo assumido um papel protagonista com princípios de concorrência conectado ao do rendimento gerando a seleção, elitização dos habilidosos, aulas de cunho exclusivas preparatório para competições como jogos escolares (FINCK, 2011).

Continuando com o pensamento da autora mesmo diante de tantos debates e estudos acerca do esporte como conteúdo das práticas corporais na Educação Física escolar ainda nos deparamos com métodos não condizentes sem reflexão pedagógica que se enveredou na história do componente curricular e infelizmente perdura até aos dias de hoje aproximadamente mais de cinquenta anos depois. São práticas fortemente enraizadas numa cultura tecnicista esportivizada e que se apresenta tanto da parte de docentes como pelos discentes. Prevalece a reprodução de um esporte que não deve fazer parte da escola, do esporte educacional. São práticas específicas e que selecionam, que excluem dentre outras características que não cabem na prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar.

Em relatos sobre a transformação didática do Esporte, Elenor Kunz em seu livro *Didática da Educação Física 2*, expõe a observação das sistematizações a respeito do debate sobre o esporte, já na década de 80, como conteúdo na escola citando o professor Valter Bracht anunciando a necessidade de uma reconstrução do trabalho com este conteúdo nas aulas de Educação Física, onde o mesmo apresentou como forma de criticar este contexto a famosa frase “esporte da escola” e o “ esporte na escola”.

Em outro exemplar, ainda no mesmo debate do conteúdo esporte, Kunz (2003, p. 122) aborda “A transformação do agir pedagógico na Educação Física escolar torna-se necessária quando a intenção é propor mudanças”. Nesta fala o autor completaria suas palavras especificando o tecnicismo das aulas de Educação Física e suas consequências.

Apesar dos debates posteriores a década de 80, maiores publicações acerca do Esporte e sua pedagogia, como outro exemplo, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, em 1997, pelo sistema de educação nacional que somaram para ampliação da reflexão pedagógica da Educação Física. Porém, ainda se observa professores de Educação Física que apresentam aulas fundamentadas nas raízes históricas da década de 70. Os alunos, por sua vez, recebem os professores e esperam deles a vivência dos esportes, mais precisamente o ato de jogar por jogar futebol, voleibol, etc.

Dessa forma, é notório que o conteúdo de esportes na história da Educação Física escolar sempre se apresentou de uma forma protagonizada desde as tendências principiantes como o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, após a Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais e também de outras influências no decorrer da prática de ensino da disciplina como já destacado anteriormente.

Além do mais, desde o século passado o Esporte tem sido uma das práticas sociais mais importantes da sociedade. Ele assume importante papel como manifestação cultural quando relacionado à educação, lazer, rendimento, etc. E com a velocidade da informação e o avanço tecnológico, tem influenciado a vida de muitas pessoas na sociedade. Segundo Finck *apud* Bracht (2011, p. 83), a Educação Física após as influências das instituições militares assumiu mais uma vez os códigos de outra instituição, a esportiva, o que levou a sua subordinação.

Posteriormente, o Plano Nacional de Educação Física e Desporto corrobora a predominância do esporte como conteúdo escolar.

A partir de então, a inquietação principal passou a ser a busca do rendimento, do desempenho, ou seja, dos resultados tirando o primeiro foco da presença do esporte como conteúdo que deveria ser trabalhado pedagogicamente em princípios educativos.

Diante de um conjunto de práticas corporais sejam denominadas de cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento, a depender da base teórica de cada uma delas, os esportes aparecem em todas elas. São mais de trinta anos de debates frequentes numa perspectiva crítica à tradição tecnicista e de desempenho existente na área da Educação Física escolar, e ainda assim, detectam-se influências marcantes, durante a história, nas aulas de Educação Física com o tradicionalismo tecnicista do esporte. Finck (2011, p. 86) define esta realidade, *a Educação Física escolar dispõe de uma gama de conhecimentos a serem abordados na escola, mas sabemos que o esporte é e continua sendo desenvolvido de forma hegemônica nas aulas da disciplina, especialmente nas aulas do ensino fundamental e médio.*

Não há como negar que a influência destas concepções de esporte continuam ainda presentes e fortemente marcadas no cotidiano escolar, pois se observa professores recém-formados, que apesar das novas configurações curriculares da formação de professor, não conseguem romper com o modelo do esporte institucionalizado e fazem uso de metodologias de ensino que pouco avançam na transformação dos esportes no campo educacional.

Nota-se também que o esporte se desenvolve como temática predominante nas aulas de Educação Física escolar, porém desarticulado de orientações curriculares nacionais e/ou locais. Taffarel (2002) aponta a busca de um esporte que venha sair da condição de conteúdo prioritário ou exclusivo da disposição das aulas, para ser tratado no campo de uma proposta que contempla o amplo acervo de conteúdos ou temas da cultura corporal, sem hierarquia. Assim como, um esporte que se liberte da ditadura das regras, dos gestos e modelos, que tem suas normas questionadas e é adaptado à realidade social e cultural dos alunos.

Este conteúdo nas aulas de Educação Física passa longe de ser praticado de forma prazerosa, com experiências de sucessos para todos ou, pelo menos, para a maioria. É necessário que o professor atue com ações conscientes orientadas por



planejamentos a partir de um Projeto Político Pedagógico - PPP e por meio do currículo presente na referida disciplina de forma que venha superar essas práticas impregnadas na história de interesses capitalistas. Como trata Finck (2011, p. 90), *o esporte como principal, o mais enriquecedor, mais polêmico conteúdo nesta componente curricular deve haver mudanças no seu tratamento pedagógico e urgente no espaço da escola.*

Segundo Taffarel (2002), uma coisa é submeter às aulas de educação física e a escola aos interesses da instituição esportiva e, outra, é tratar pedagógica, crítica reflexiva e criativamente o esporte, enquanto conteúdo de ensino e campo de vivência social, nas aulas de educação física, no PPP da escola.

Segundo Reveredito; Scaglia (2009, p. 60):

O ensino do esporte é um ato de responsabilidade, não se limitando apenas na transmissão do conhecimento puramente técnico, tampouco o aprendizado em meio a um ato de passividade do aluno, mas considerando um indivíduo inserido integralmente em um ambiente sociocultural, no qual ele é parte integrante, interagindo, influenciado, e, nesse aspecto, ensinar ter o comprometimento com o formar, o lapidar, indivíduos críticos, autônomos, capazes de compreender e transformar de forma consciente sua prática esportiva.

O esporte deve ser trabalhado através das suas técnicas, táticas, condições fisiológicas, e com treinamentos desportivos como algumas propostas que governos que tem em suas cargas horárias fora as aulas de Educação física propriamente dita com escolhas de modalidades por parte do aluno. Porém, que seja também abordado pedagogicamente de forma mais abrangente nas suas dimensões sociais, culturais, antropológica, histórica, dentre outras, onde todos os alunos devam usufruir desse conhecimento. Pois, de acordo com Soares *et al.* (2009, p. 67), *o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.*

### 3. OS ESPORTES NA BNCC: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3.1 Compreendendo os Esportes na BNCC: A Educação Física escolar no ensino fundamental

Há muito tempo já vem sendo noticiado a questão da construção e da revisão da BNCC e das mudanças que ela pode trazer na educação do Brasil. A Base é um documento que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todo público alvo que está inserido na educação básica do país. Conhecer, refletir e entender bem esse assunto é papel do profissional da educação, da família, de gestores, dentre outros para se preparar para as mudanças que podem acontecer como essa nova proposta trará.

Brasil (2017, p. 7) apresenta:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Conforme o documento homologado em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais ao longo da educação básica com a finalidade de garantir a todos os estudantes os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento. E ainda afiançar uma base de aprendizagens essenciais a todos os alunos do território nacional que está inserido no ensino da educação básica. Enfatiza o documento, [...] *é necessário que os sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental* (BRASIL, 2017, p. 8).

A construção da BNCC se originou sequenciadamente a partir de 2014 quando Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei 13.005 de 25/06/2014 e das 20 metas para serem alcançadas em 10 anos, quatro falavam sobre a BNCC. Ainda em 2014, na segunda Conferência Nacional de Educação (CONAE) foi produzido um documento como referencial para o processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular. No mês de junho do ano

seguinte, em 2015, foi realizado o I Seminário Interinstitucional para a elaboração da BNCC nascendo de fato a proposta da BNCC, e em seguida foi publicada a portaria que instituiu a Comissão de Especialistas para elaboração de sua proposta. E em Julho ainda deste mesmo ano foi lançado o portal da BNCC que estabeleceu canais de comunicação e participação de educadores e de toda a sociedade

Em 2016, a primeira versão da base foi divulgada e seguidamente foi publicada para avaliação. Nesse mesmo ano foi apresentada a segunda e terceira versão do documento. A sua versão final publicizada em abril de 2017, foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação - CNE para ser avaliada e propor alterações antes de ser encaminhada ao Ministério da Educação - MEC onde foi homologada em dezembro de 2017 para futura formação dos profissionais da educação e possíveis mudanças que devam ocorrer nas escolas públicas e privadas do país na educação básica.

No entanto, tem-se uma proposta base em um documento normativo homologado, mesmo sendo em curto período e de muitas turbulências em sua organização, porém legalizada e, para o fundamento de nossas práticas pedagógicas para o início do ano letivo de 2019. Mesmo com todos os contrapontos, os professores da educação básica precisam conhecer e se apropriarem do documento para atuação profissional.

A educação básica é composta pelas etapas da educação infantil, fundamental e médio. Neste trabalho, a título de especificação, abordaremos apenas o ensino fundamental como foco de reflexão da temática envolvida.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica com nove anos de duração composto por duas fases: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), onde envolve alunos na faixa-etária 6 e 14 anos de idade, público que se forma de crianças e adolescente que passam por várias transformações em todos os sentidos sociais, físicos, emocionais, etc.

São mudanças que impõem desafios à construção e apresentação de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: anos iniciais e finais.

A título de ênfase nesta pesquisa sobre o esporte durante o ensino fundamental, Segundo Finck *apud* Claiyes (2011, p. 95) mostra o significado que a

prática posterior ao esporte tem repercussão a partir do desenvolvimento na infância e na adolescência.

Da mesma forma que as outras propostas anteriores como os PCN, a BNCC (BRASIL, 2017), traz a concepção da Educação Física interligada às práticas corporais, chamadas de manifestações da cultura corporal do movimento, estimulando a democratização e o acesso a essas práticas, assim como o desenvolvimento de sentidos e significados dos alunos a partir delas. A partir de então está sendo sugerida uma diversificação de conteúdos com suas sistemáticas para cada nível de ensino dividido em seis unidades temáticas.

Quanto ao enfoque do conteúdo esporte, BRASIL (2017) aborda desde as manifestações mais formais regido por um conjunto de regras formais institucionalizadas por organizações quanto às demais manifestações do esporte. Afirma o documento de orientação da educação brasileira, *o esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade* (p. 215).

Em relação à estruturação dos conhecimentos em práticas corporais no que se refere ao esporte e a formulação dos objetivos por dimensões de conhecimento na BNCC, Rodrigues (2016, p. 39) considera pertinente e relevante a diversificação de conteúdos para além dos esportes de quadra tradicionalmente ensinados na escola.

Brasil (2017, p. 213) aborda a unidade temática do esporte:

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Em face aos argumentos, a BNCC aponta uma proposta curricular na componente curricular Educação Física que abrange unidades temáticas que envolvem as práticas corporais a partir da reflexão por meio das habilidades e competências para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas. Passaremos a refletir sobre a proposta referida em relação ao Esporte da escola.

As práticas corporais, na BNCC, foram organizadas em seis unidades temáticas onde umas delas é a Unidade Temática – Esportes. O estudo irá deter-se a esta unidade, bem como, delimitará aos objetos do conhecimento e habilidades no

esporte e o desenvolvimento deste conteúdo nos ciclos durante o Ensino fundamental.

A unidade temática – Esportes – apresenta-se estruturada em sete categorias de esportes que serão abordados durante o ensino fundamental dividido da seguinte forma: 1. Esportes de Marca, 2. Precisão, 3. Técnico-combinatório, 4. Rede/quadra dividida ou parede de rebote, 5. Campo e taco, 6. Invasão ou territorial, e, 7. combate.

Quanto à sistematização curricular, no caso da Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2016) está organizada por meio de “ciclos de escolaridade”, sendo dois para os anos iniciais do ensino fundamental (um para o 1º, 2º anos e outro para o 3º, 4º e 5º anos), dois para os anos finais do ensino fundamental (um para o 6º e 7º anos e outro para o 8º e 9º anos). Ainda conforme o documento essa divisão de ciclos se faz respeitável para que haja certa flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos dentro dos mesmos.

E, como divisão do conteúdo nos ciclos acima revelado, o documento referido divide os sete esportes ao longo do ensino fundamental apresentado na sua unidade temática da seguinte forma: no 1º e 2º anos (esportes de marca e precisão), 3º ao 5º ano (esportes de campo e taco, esportes de rede/parede, esportes de invasão), 6º e 7º anos (esportes de marca, esportes de precisão, esportes de invasão, e esportes técnico-combinatórios) e, por último, 8º e 9º anos (esportes de rede/parede, esportes de campo e taco, esportes de invasão e esportes de combate). são apresentados os objetivos de aprendizagem para cada ciclo de escolaridade dentro da unidade temática.

Uma discussão persistente entre professores em rodas de conversas nos planejamentos pedagógicos sobre uma organização curricular que venha ser distribuída e abordada durante a seriação de ensino na educação básica como ocorre nos demais componentes curriculares desenvolvidas na escola. Estudiosos na área afim como Fensterseifer e González (2013) apontam a necessidade de uma organização curricular que possa distinguir quais os elementos da cultura corporal que devem ser tratados na Educação Básica em sua “complexidade” e “criticidade”.

Essas propostas têm sido levantadas a partir de organização do currículo como os PCN, em autores da área a exemplo Soares et. al., Scaglia e Freire no livro Educação como prática corporal, Gallardo no livro Prática de ensino em Educação Física, dentre outros tantos que tenham tentado instituir essa organização para o

desenvolvimento das aulas de Educação Física na seriação da educação básica que antecedem a BNCC.

Autores como Kunz (1994) afirma que a falta de um programa de conteúdos definidos numa hierarquia de complexidade e objetivos específicos para cada série de ensino poderiam por um fim na desorganização interna dos professores de Educação Física. Paes (2002) relata que a repetição de conteúdos do fundamental no ensino médio causa a evasão dos alunos das aulas de Educação Física. E, González (2006) afirma ainda que é possível, pelo menos, identificar um conjunto de princípios orientadores gerais, que auxiliarão o professor na tarefa de pensar seus próprios projetos e desenvolver suas propostas curriculares.

A BNCC como uma proposta curricular atual para a educação básica que será proposta como uma base de ensino em todo território nacional nos futuros anos letivos, tendo sido fruto de debates, críticas, interesses políticos inerentes das políticas públicas. Rufino; Samuel Neto (2016) reconhece que a proposta da BNCC se encontra fortemente atrelada à formação para a cidadania, de tal modo como ela procura sedimentar uma base de conhecimento que pode fundamentar a componente curricular Educação Física na escola.

Boscatto; Darido; Impolcetto (2016) consideram uma proposta necessária para a Educação Física assim como os demais componentes curriculares cabendo alguns questionamentos quanto ao processo de acesso, compreensão e implementação dos pressupostos que esses documentos apresentam. Os autores ainda afirmam em relação à Educação Física que a BNCC poderá vir contribuir com a práxis no dia a dia dos professores considerando a desorganização curricular tradicionalmente na área. Isso vindo a depender das políticas públicas de incentivo e a implementação da mesma.

Em análise dos autores citados acima a proposta corrobora com o que se espera de contribuir com a prática pedagógica dos professores de Educação Física restando algumas dúvidas, incompreensões que poderão ser amadurecidas com a implementação na prática da nova proposta curricular.

Segundo Rodrigues (2016), em relação à estruturação dos conhecimentos em práticas corporais e a formulação dos objetivos por dimensões de conhecimento favorecem em parte a leitura e a compreensão dos diferentes tipos de conhecimento do componente Educação Física. Ressaltando ainda que o documento dentre outras questões apresenta dificuldade em padronizar objetivos e conteúdos ao longo das

séries e ciclos de escolarização; má divisão de conteúdos no sentido de favorecer uns e reduzir outros. Afirmado ainda que a partir das discussões sobre a referida proposta têm expectativas positivas em relação a abertura do MEC para considerar as diversas contribuições apresentadas à proposta preliminar.

Neira (2018), por sua vez, em sua análise apresenta a BNCC em relação à Educação Física como uma proposta de mais problemas do que qualidade para fundamentação das futuras aulas. Afirmo ser uma proposta que não dialoga com a realidade atual dos conhecimentos sobre o componente curricular referido e ainda equipara a um discurso enquadrado nas teorias curriculares tradicionais retrocedendo o avanço na área conquistado até agora.

Nesta mesma discussão é protestado o direcionamento de competências e habilidades a serem seguidas, assim como a atenção exagerada às práticas corporais, a ideia de movimento corporal como elemento essencial, trazendo a presença das abordagens da psicologia desenvolvimentista e ainda desconsiderando as contribuições dos estudos da cultura. Por tanto, isso é observado mesmo!

Desde a apresentação dos três elementos fundamentais comuns, as práticas corporais que a BNCC aborda (o movimento corporal, organização interna, e o produto cultural especificado apenas o vínculo com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde) já se percebe um enfoque tradicional da área como se estivesse repetindo alguns momentos históricos já vivenciados em nossa atuação como professores desta área.

Não se pode desconsiderar o conhecimento construído como o estudo do movimento, as questões biológicas da mesma forma que enfatizar apenas os estudos da cultura das práticas corporais. Mas, reter o que se tem de bom na nova proposta atrelado às conquistas que já existem na área da Educação Física. Pelo menos uma organização sistematizada de proposta curricular a se trabalhar, livro didático, dentre outras que sejam melhores do que, sem proposta, sem direção como é a realidade da prática pedagógica na área afim.

Acredita-se que existem brechas no documento que possibilitem este pensamento. De acordo com Brasil (2017), cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. O lamentável é que a Educação Física na

escola até hoje não conseguiu definir essa organização curricular, quer legalmente quer pelos livros didáticos.



## 4. METODOLOGIA

### Natureza da Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva. O estudo é de cunho qualitativo, pois foca em uma “investigação científica de caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais”. (SIGNIFICADOS, 2017, p. 1)

A pesquisa descritiva, como o próprio nome sinaliza, objetiva principalmente a descrição de um dado fenômeno ou características de população, tendo como um dos seus principais instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, bem como, o questionário. (GIL, 2002). Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva tenta *captar tanto a aparência do fenômeno quanto sua essência em busca das causas e razões de sua existência, da sua origem e mudanças* (p.129).

O estudo ora apresentado caracteriza-se como sendo do tipo descritivo por descrever a prática de ensino na Educação Física escolar no trato da unidade didática 'Esportes', no ensino fundamental. A descrição foi organizada a partir de categorias temáticas que dialogarão com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

### *A realidade investigada*

O estudo teve como cenário de pesquisa experiências vividas acumuladas, na condição de professor, no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, em turmas do ensino fundamental (6º ao 9º) de escolas públicas: Escola Estadual Manoel Correia na cidade de Ouro Branco no estado do Rio Grande do Norte e Escola Estadual Arlindo Bento de Moraes na cidade de Santa Luzia no estado da Paraíba. No entanto, o estudo enfatizará o vivido tendo como principal cenário de estudo o ano de 2018 quando em função da BNCC.

### *Instrumento de coletas de Dados*

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados a observação sistemática e o diário de campo que, por sua vez, traz o registro das experiências a

partir dos eixos da observação: planejamento e execução das aulas, demandas e atribuições escolares, o ensino dos esportes e os desafios atuais.

#### *Procedimentos de coleta de dados*

Inicialmente, buscou-se recuperar a organização pedagógica da unidade didática Esportes construída nas escolas para as aulas de Educação Física. A partir desta foram emergindo outros eixos temáticos que são enfatizados pela observação do vivido.

Dessa maneira, o registro do vivido foi tornando-se dados, mas, ao mesmo tempo, um refazer-se na condição de professor. Foi necessário o exercício de distanciar-se do vivido (dentro do possível) para melhor observar o que foi feito, o que poderia ser refeito e os desafios ainda não superados na vivência do esporte na escola, nas aulas de Educação Física para em seguida apontar perspectivas pedagógicas.

#### *Tratamento e Análise dos Dados*

Para o tratamento e análise dos dados, foram construídas quatro categorias temáticas: 1. O planejamento anual da Educação Física escolar (6º ao 9º ano); 2. A realidade da execução do planejamento anual; 3. A cultura do Esporte nas aulas de Educação Física; 4. Possibilidades para o planejamento anual para o conteúdo esporte em diálogo com a BNCC.

#### *Resultados da pesquisa: A descrição do vivido*

A partir deste momento serão apresentadas as categorias temáticas identificadas e destacadas nas experiências pedagógicas, ao mesmo tempo estabelecendo análise sobre as mesmas.

*1. O Planejamento anual do componente curricular Educação Física para as turmas de 6º ao 9º ano nas referidas escolas: os documentos norteadores, .*

### *Os documentos norteadores*

O planejamento anual desenvolvido nas escolas citadas é elaborado com fundamentos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, os Referenciais Curriculares de Educação Física da Paraíba – RCEF/PB; o livro 'Metodologia do Ensino de Educação Física' (Coletivo de Autores); o livro intitulado 'Para Ensinar Educação Física' da autora Suraya Darido, como também, o livro didático de Educação Física da Paraíba.

Os fundamentos nestas propostas partem respectivamente a partir dos PCN's ser a proposta, até agora, apresentada nacionalmente pelo Ministério da Educação direcionada às escolas públicas sobre orientação pedagógica das mesmas; assim como, os Referenciais Curriculares de Educação Física da Paraíba, e também por ter uma fundamentação mais atual dos debates acerca da área de atuação como a obra comumente chamada de Coletivo de Autores; além do livro da professora Suraya Darido por ser mais um fundamento do currículo das práticas corporais e que o MEC enviou para as bibliotecas das escolas públicas direcionadas à Educação Física. Esta é a literatura básica utilizada na construção do plano de curso anual das turmas trabalhadas no ensino fundamental - segundo segmento: 6º ao 9º ano das duas escolas aqui referenciadas.

A partir destes embasamentos teóricos são desenvolvidos os planos anuais de ensino das referidas escolas, sendo eles organizados, sistematizados e distribuídos em 5 temas propostos para as práticas corporais: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança, Lutas, estando divididos dos 6º ao 9º ano, onde o trato em todos os níveis escolares se dá de forma espiralada, na evolução dos conteúdos.

No planejamento para as aulas de Educação Física, o professor terá uma carga horária de aproximadamente 80 horas/anual, sendo distribuída, pela direção da gestão pedagógica, para ser uma (01) aula teórica e uma (01) aula prática, totalizando duas aulas por semana com duração de cinquenta minutos cada uma. Embora Marcellino (1995, p. 74) fale dessa ruptura desnecessária entre o teórico e o prático, a partir dessa escolha das escolas para as aulas de Educação Física. Ainda enfatiza que deveriam ser entendidos, englobados em um único conceito, que não lhes esgotasse a extensão, e não os colocassem em campos contrários. E sendo ciente de tal conceito, por mais que seja deliberado, pelas escolas específicas, a

aula teórica e prática, trabalhamos em nossas práticas pedagógicas a aula unificada, a práxis.

Quanto ao desenvolvimento dos conteúdos são desenvolvidos a partir das categorias: conceitual, procedimental atitudinal, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998). Nesse documento, os conteúdos podem ser apresentados segundo suas categorias, que são: conceitual ligado a fatos, conceitos e princípios, ou seja, trata na Educação Física além das questões de regras, táticas, história e recordes, do entendimento de como e porque realiza-se movimentos corporais.

A categoria procedimental é ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, etc. E também, a categoria atitudinal que é vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal e na sociedade.

Aulas com objetivos de Acúmulo cultural no que tange à oportunidade de vivência das práticas corporais; iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais; Intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização a comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura; Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar as práticas corporais sociais e culturais procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar os movimentos corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para correção do ato motor; Estabelecer relações entre as atividades físicas e a melhoria da saúde individual e coletiva; dentre outros.

Embasamo-nos como fundamentos teóricos, a abordagem Crítico-Superadora, a qual admite a cultura corporal como objeto de estudo. Contemplamos que essa abordagem dá conta de responder às necessidades do dia a dia escolar e de aquisição do conhecimento, para com o aluno, adquirido e acumulado durante a história pela humanidade. “[...] desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação, confrontando a disputa,

distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - emancipação” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.41)

Segundo Fink (2011, p. 49) Nessa perspectiva o objetivo principal é a busca da construção histórica dos conteúdos numa abordagem sociopolítico-econômico, onde se completa o que já se vivenciou antes. As capacidades motoras são consideradas, mas não como objetos principais do tema do conhecimento da área referida.

São práticas pedagógicas que contestam o mais tradicional da área da Educação Física e quer se aproximar de um pensamento mais pedagogizado e condizente com a prática social – educação almejada nos dias atuais.

#### *A metodologia das aulas no planejamento*

A metodologia das aulas é desenvolvida a partir dos procedimentos metodológicos: aula expositiva, debate, aula discursiva e interativa, vídeo-aula, pesquisas, seminários, avaliação escrita e práticas, jogos esportivos, mini-competição, apresentações artísticas, campeonato interno escolar, intercâmbios extraescolares, projetos, dentre outros.

Fora a carga horária e o planejamento exposto acima relativo às aulas propriamente ditas de Educação Física, os governos do estado do Rio Grande do Norte e da Paraíba disponibilizam de até oito horas de treinamento esportivo extra horário escolar, ou seja, em uma carga horária de 20 horas semanais reservadas ao professor de Educação Física: doze (12) são aulas propriamente ditas e 08 são aulas de treinamento esportivo de acordo com as diretrizes dos estados específicos. Este é outro planejamento determinado a partir da escola de duas modalidades esportivas a serem desenvolvidas divididas em quatro horas para cada modalidade para o treinamento específico anual como fins de desempenho para competições regionais e estaduais. As equipes que são “selecionadas” a partir das orientações do governo são treinadas para representar a escola nos jogos escolares regionais e até estaduais.

Neste momento já fazendo uma observação sobre a presença do esporte no componente curricular já vem determinado das secretarias de estado 40% da carga horária semanal para o treinamento esportivo de modalidades esportivas com um dos objetivos de representar a escola nas competições escolares regionais ou

estaduais. E os outros 60% da carga horária são para as aulas propriamente ditas de Educação Física que também está incluso no planejamento do currículo a ser trabalhado, o esporte.

Segundo Kunz (2002, p. 54) o esporte parece ter-se tornado o conteúdo determinante das aulas desse componente curricular do ensino básico.

Quase metade da carga horária já é destinada para formação de atleta a título de desempenho com tendências ao selecionamento, exclusão, especialização, dentre outras. A presença forte da esportivização continua! E não é fácil desmistificar essa prática pedagógica porque somos levados a prestar conta desses serviços do rendimento para as regionais de ensino que nos orientam a trabalhar desta forma. Além do mais, as reuniões de professores de Educação Física com as regionais de ensino, quando acontecem, só se tratam de assuntos de competições e jogos escolares. Não existe a disponibilidade de formação continuada, pedagógica da área. E esta prática termina reproduzindo “o esporte na escola”.

São situações que direcionam a permanecer nas “práticas velhas” ultrapassadas da área. Temos que ter um equilíbrio e sempre está em reflexão sobre nossas práticas pedagógicas para não dar continuidade às influências das aulas da década de 70.

Já que temos quarenta por cento (40%) de uma carga horária destinada ao treinamento desportivo fora as aulas de Educação Física, seria interessante se as aulas destes treinamentos fossem o momento “X” de trabalhar o conteúdo esporte de forma de pedagogizada atrelada ao treinamento onde pudéssemos inserir todos os alunos da escola pra participar e aprender as modalidades, assim como acontece nas aulas propriamente ditas, os alunos iam participando, aprendendo e realizando as atividades esportivas conhecendo e reconhecendo seus limites e capacidades, como exemplo, o aluno “gordinho” ter o acesso a participar também das atividades de treinamento da modalidade de atletismo no salto em distância até que aprendesse e ela mesma percebesse que não consegue ir muito a frente devido as suas condições físicas e seria convidada a participar de outras provas como por exemplo, os lançamentos do atletismo ou outras modalidades que possam tem melhor desempenho e representar a escola em competições. Ao passo que o espaço do restante da carga horária fosse direcionada a outra parte do currículo a ser trabalhado na componente curricular, inclusive os outros esportes que não estão inseridos no treinamento desportivo. “A Educação Física dispõe de uma gama de

conhecimento a serem abordados na escola, mas sabemos que o esporte é e continua sendo desenvolvido de forma hegemônica...” (FINK, 2011, p. 86).

## *2. O Planejamento anual para o conteúdo esportes nas turmas de 6º ao 9º ano*

Quanto ao planejamento anual do conteúdo Esporte, segue-se a mesma linha de pensamento do planejamento. O Esporte é um dos temas da cultura corporal a ser trabalhado nas aulas de Educação Física e que está presente em todos os níveis escolares com evolução espiralada de conhecimento.

Como conteúdo estruturante é trabalhado nas aulas através do processo histórico de modalidades esportivas a partir de pesquisas e também de vivências corporais; o conhecimento do esporte enquanto fenômeno social conceituando e relacionando ao lazer, a educação e ao trabalho; vivenciando as diferentes modalidades tanto individual como coletivo alterando regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade daqueles que o praticam; trabalhamos a técnica e tática respeitando as possibilidades individuais e coletivas; socializamos as experiências apreendidas através da participação em eventos como jogos internos da escola e também em jogos regionais escolares. Ainda trabalhamos a realidade crítica do esporte, as questões éticas, sociais, dentre outras.

Segundo Darido e Rosário (2005), mesmo com os professores que procuram diversificar e aprofundar seus conteúdos, o esporte ainda é o principal conteúdo da Educação Física. Ainda acrescenta que alguns professores de Educação Física têm sistematizado, aprofundado e diversificado os conteúdos conforme suas próprias experiências, erros, acertos, etc., pois grande parte da produção teórica da Educação Física ainda não possibilitou a construção de princípios que pudessem nortear tal prática.

Dentro deste tema é trabalhado modalidades esportivas individuais e coletivas variadas mais presentes na cultura local, regional. Dentre elas o atletismo, o futsal, o voleibol e o handebol e o basquetebol, apenas, distribuído em cada bimestre dos quatro desenvolvidos anuais. Estas são as modalidades enfatizadas e mínimas devido à infraestrutura, a carga horária das aulas de Educação Física na escola e a forte cultura enraizada na cidade e também influência midiática. É notório a ênfase, a aceitação e desenvolvimento agradável das aulas por partes dos discentes nos

esportes: voleibol, atletismo e futsal na escola do Rio Grande do Norte e Futsal, voleibol e Handebol na escola da Paraíba.

Em três bimestres trabalhados durante este ano, até agora conseguimos inserir outros esportes a mais do que o futsal e o jogo queimada. E ainda foi trabalhado o tema ginástica. Por mais que tenha sido ampliado o repertório curricular das aulas, porém o tema foi praticamente o mesmo: Esporte.

É difícil romper com uma perspectiva esportivista quando um professor teve aulas predominantemente esportivistas quando criança, depois ao entrar na faculdade ainda encontra uma formação profissional esportivista, ou pelo menos alguns resquícios dela. Essa reação em cadeia culmina quando ele vai trabalhar na escola, sua visão pode centrar-se em tratar apenas os esportes, ainda mais quando seus alunos esperam aprender apenas estes esportes, daí cria-se um ciclo (DARIDO, 2003). Acredita-se que o mais forte é a cultura enraizada principalmente por parte dos alunos que a Educação Física possui em a aula da disciplina ser um sinônimo de esportes pra eles.

### *1º Bimestre*

No 1º Bimestre foi trabalhado o Atletismo: saltos e corridas. Utilizou-se diferentes espaços da escola, como: embaixo de grandes árvores, terreno arenoso e caixa de areia que foram confeccionadas. Eram espaços diferentes da quadra e que se tornaram atrativos o contato com a natureza e as atividades de saltar obstáculos, alturas e extensões, assim como os jogos de corridas. Aulas dinâmicas com êxitos nos objetivos, porém, com tudo isso aqui acolá chegava um aluno e perguntava quando ia ser o futsal.

### *2º Bimestre*

No 2º bimestre depois de tantos acordos e conversas. Iniciou-se o conteúdo também do esporte – Futsal, porém com aulas não tão satisfatórias para os alunos devido à participação indesejada das meninas e dos menos habilidosos misturados em aulas devido a questão cultural e histórica da área que existia através de separação de aulas por sexo e também a parte da exclusão entre alunos dos menos habilidosos na devida prática onde sempre queria gerar polêmicas, exclusão por



parte dos colegas da turma. Pelo menos a sede de aulas de futsal foi amenizada, porém, na metade do bimestre já foi incluído o Handebol por ser um esporte ligeiramente comparado, agradável, e diversificar as aulas e também sem tanta discriminação de gêneros.

Foram cumpridos a maioria dos objetivos propostos para o desenvolvimento do conteúdo. Mas, mesmo assim, no final das aulas chegava alunos e perguntava porque tinha sido tão pouco as aulas de futsal, sugeria que era pra ter sido um bimestre todo porque foi pouco, enfim, as insatisfações sempre quando lembrava do “futsal que tanto curto que era praticado o ano todo”.

### *3º Bimestre*

Já no 3º bimestre, algumas conquistas! Foi inserido o conteúdo mais uma vez dentro do tema Esporte – o voleibol, mas, também o tema Ginástica entrou em cena. O conteúdo Voleibol foi resistido devido a cultura machista, porém muito êxito nas aulas na descoberta de habilidades da maioria dos meninos. Foi como uma conquista que eles nunca tiveram o incentivo nem a oportunidade de enfrentar. Ao final da apresentação do conteúdo foi realizado uma competição de voleibol entre salas. Tal experiência gerou muito aprendizado e satisfação geral de todos. Na oportunidade, houve a inserção do conteúdo do tema Ginástica, onde trabalhou-se oficinas de ginásticas e os fundamentos básicos das ginásticas específicas: ginástica acrobática, ginástica artística de solo e ginástica circense. Tudo com muita cautela, dinamizando o máximo as aulas em lugares atrativos da escola e atividades prazerosas para chamar a atenção dos alunos e fazer com que eles se abrissem para outras práticas corporais nas aulas de Educação Física.

### *4º Bimestre*

Quanto ao 4º bimestre diante de acordos e a resistência com os alunos devido à ênfase que eles dão ao esporte, a forte cultura enraizada foram trabalhadas as modalidades vistas durante todo o ano como forma de revisão e aprimoramento para os jogos internos da escola que foram realizados como fechamento das aulas de Educação Física do ano 2018.

### *3. A cultura do Esporte nas aulas de Educação Física nas referidas escolas*

Dentro de nove anos trabalhados como professor de Educação Física na escola do estado do Rio Grande do Norte este é o primeiro ano que estou trabalhando com o ensino fundamental em turmas de 6º ao 9º ano. E foi deparado com realidades muito parecidas com o que se ouve e ler na literatura da nossa área de atuação. Os alunos estavam acostumados com aulas direcionadas durante o ano todo ao esporte futsal e o jogo queimada ou baleada vivenciados, pelos alunos, de forma livre, soltos em quadra (isso quando se refere às aulas ditas práticas). No entanto, a resistência de um planejamento diferente da realidade vivida em anos anteriores dificulta a nossa prática pedagógica. E na escola da Paraíba a realidade também muito parecida só que se tem trabalhado um ano a mais do que a escola do Rio Grande do Norte e já vejo diferenças de aceitação da complexidade do currículo das aulas.

Devido a forte presença do esporte na cultura das aulas específicas só consegue ser trabalhado os outros temas presente no currículo da nossa área, até hoje, a partir de negociações do tipo: Vai-se trabalhar um projeto do circo da escola, onde será desenvolvido o conteúdo da ginástica, a partir de oficinas de ginásticas e são estimuladas a criação de apresentações artísticas para ser exibidas neste Circo da escola que será apresentado na abertura dos jogos internos.

Outro exemplo dia 10 de março é o Dia Internacional de Combate ao Sedentarismo. Vai-se trabalhar o conteúdo em sala de aula propriamente dita e serão realizadas atividades de ginástica aeróbica, laboral, zumba, dentre outras, com toda a escola como forma de se refletir sobre a importância da prática de exercícios físicos. Só dessa forma os outros temas são vivenciados de acordo com o currículo da Educação Física nas duas escolas. São estratégias que se tem implantado para conseguir abordar o currículo. Quanto à dança e as lutas as estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos afins são a partir de seminários onde o aluno inicia o conteúdo pré-definido pelo professor para que ele reflita e veja o assunto de forma autônoma e entenda o teor e sua importância. Esta é uma metodologia utilizada para tirar de cena o entendimento por parte do aluno a história da “perca tempo” com outros conteúdos que não seja o do esporte. E no final o currículo é trabalhado, não como desejamos, porém o esporte ainda prevalece.

Como observação e avaliação das aulas de Educação Física durante o tempo de execução de trabalhos houve a evolução de uma expansão dos conteúdos esportivos ainda mais tradicionais “aulas” que era trabalhado apenas o futsal e o jogo de queimada para os sexos masculinos e femininos respectivamente também como realidade de muitas aulas do componente curricular específico. É muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer. O que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola (DARIDO, 2001). Parece que o problema da falta de preparo e da insegurança, que os professores apontam, somado à resistência dos alunos a novos conteúdos, impede que as aulas de Educação Física deixem de tratar somente dos esportes tradicionais (DARIDO; ROSÁRIO, 2005).

Como resultado destas práticas existia uma forte discriminação pela modalidade voleibol da parte dos alunos do sexo masculino, onde a partir do desenvolvimento, nos últimos anos, normal das aulas de ambos os sexos e até gosto pelo conteúdo específico trabalhado. Hoje consegue-se ouvir turmas de meninos pedindo por aulas de voleibol que era incomum, geralmente acontecia o contrário desta situação. Mesmo ainda sendo trabalhadas as modalidades tradicionais houve uma pequena evolução de conteúdos, metodologias e objetivos alcançados. Porém evolução do mais tradicional ainda prevalece nas modalidades esportivas mais comuns enquanto conteúdo.

Essa observação destacada pelo voleibol aponta a importância de ampliar o repertório de movimento dos alunos também na dimensão do esporte. Os discursos dos alunos que insistem no futebol e/ou futsal, também passam a existir aqueles que desejam a vivência do voleibol, assim poderá ser para as danças, as ginásticas e as lutas. Dependerá das persistências dos professores e de suas escolhas metodológicas. Nenhum conhecimento é unânime entre alunos e alunas, uns gostam de gramática, outros de formas de linguagens dentro de um mesmo saber, como a língua portuguesa. Se assim entendermos a Educação Física, uns terão facilidades e afinidades com os esportes, os giros das danças, os rolamentos das ginásticas, etc.

Em relação ao conteúdo esporte enquanto realidade nas aulas de Educação Física atual, nunca foi e nem será fácil mudar esse sinônimo deste componente curricular com os Esportes. O esporte é considerado a prática corporal mais

valorizada pelos alunos embora ele não tenha sido valorizado dentro da formação cultural. E ainda é, na maioria das vezes, aplicado somente na prática, deixando de lado os conhecimentos que o envolve e que também é fundamental para o desenvolvimento do aluno (CARLAN et al., 2012).

Mas, há algo que percebe-se nesse vivido, mesmo com a BNCC ter sido homologada no final de 2017, a experiência de ensino dos esportes destaca uma prática por modalidade e não de uma forma mais ampla, onde os alunos e alunas pudessem reconhecer, por exemplo, as características dos esportes individuais e coletivos, a organização de eventos, as habilidades, etc. Por isso, a categoria a seguir irá apontar algumas possibilidades para o trato dos esportes na Educação Física em diálogo com a BNCC.

#### *4. Possibilidades para o planejamento anual para o conteúdo esporte a partir da BNCC: Ressignificando o vivido*

A Base Nacional Comum Curricular proposta é parecida com as propostas antes apresentadas enquanto temas ou unidades temáticas que são apontadas em seis unidades acrescentando um tema a mais – Práticas corporais de Aventura, do que os referenciais da Paraíba, o Coletivo de Autores abordam e até os PCN, em três blocos de conteúdos abordavam os mesmos temas acrescentando apenas – Conhecimento sobre o corpo.

No entanto, os temas serão praticamente os mesmos com uma divisão mais específica dos temas organizados em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) se referindo aos objetos de conhecimentos específicos em cada unidade temática. Acredita-se em um melhor detalhamento e maior conquista com os objetivos a serem cumpridos mesmo diante de competências e habilidades que levem um pouco a pensamentos de tradicionalismo da nossa área. Como afirma, Neira (2018) em sua análise, apresenta a BNCC em relação à Educação Física como uma proposta de mais problemas do que qualidade pra fundamentação das futuras aulas devido ser uma proposta que não dialoga como a realidade atual dos conhecimentos sobre o componente curricular referido e ainda equipara a um discurso enquadrado nas teorias curriculares tradicionais.

Porém, é fato que as escolas passarão a ser norteadas pelo documento, tendo inclusive que ser implementado. Não se pode desconsiderar as lacunas e as

críticas à BNCC, como aponta Neira (2018), pois cabe ao professor de Educação Física, especificamente, ter a clareza do contexto político de criação do documento, a amplitude das unidades temáticas para o tempo pedagógico para a realidade do nordeste brasileiro, os significados e os sentidos das práticas corporais para essa mesma realidade, dentre outros aspectos. Por outro lado, e considerando tais aspectos, é possível somar esforços para que tais lacunas possam ser preenchidas de forma crítica e dentro de uma realidade possível. Como tratam Boscatto; Darido e Impolcetto (2016), consideram uma proposta necessária para a Educação Física cabendo alguns questionamentos quanto ao processo de acesso, compreensão e implementação dos pressupostos que esses documentos apresentam. Eles ainda afirmam a contribuição para a prática pedagógica dos professores considerando a desorganização curricular tradicionalmente na área.

De acordo com a realidade atual vivenciada pelo professor pesquisador, o planejamento e execução das aulas de Educação Física no ensino fundamental segundo segmento, passa a ser reorganizada a partir de três objetos de conhecimentos: esporte de invasão (handebol, futsal), esportes de marca (atletismo), esporte de rede/parede (voleibol), onde a partir da proposta da BNCC deverá ser trabalhado as sete categorias de esportes. Ciente de que muito conteúdo ficou de fora na prática do planejamento pesquisado. Será mais um momento de reflexão, de enfrentamento de uma cultura resistida pela escola, por professores e alunos(as) no que se refere aos esportes nas aulas de Educação Física.

Como proposta de planejamento no tema esporte para o ensino fundamental segundo segmento, de acordo com a BNCC, para o ano seguinte teremos:

*Bloco do 6º e 7º anos:*

<b>Bimestre</b>	<b>Esportes: categorias</b>	<b>Conteúdos</b>
1º B	Esporte de marca	Atletismo
2º B	Esporte de precisão	Bocha,
3º B	Esporte de invasão	Futsal, Handebol, Fresbee, Basquetebol.
4º B	Esporte técnico-combinatório	Ginástica Artística, Ginástica Rítmica

*Bloco do 8º e 9º anos:*

<b>Bimestre</b>	<b>Esportes: categorias</b>	<b>Conteúdos</b>
1º B	Esporte de rede/parede	Voleibol, Peteca, Tênis,
2º B	Esporte de campo e taco	Beisebol
3º B	Esporte de invasão	Futsal, Handebol, Basquetebol
4º B	Esporte combate	Judô, Boxe

São Conteúdos que estarão, em 2019, divididos dentro das categorias da unidade temática - Esporte e dos blocos do ensino fundamental que faz mais parte da realidade local, nacional. A partir de Brasil (2017, p. 213) são apresentadas sete categorias de esporte que servem para facilitar do que caracteriza cada uma das categorias por tanto não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola.

Muitos acreditam que a resolução da questão curricular da Educação Física será sanada com o livro didático. Este deverá constar de realidades devido às exigências de ser uma base curricular comum a todo território nacional, onde todos devem ser regidos pelas mesmas orientações. Segundo Darido e Rosário (2005, p. 168), a sistematização dos conteúdos é disponibilizada na maioria das disciplinas escolares e está acondicionada a estes professores, com exceção da Educação Física. É também verídico que, muitas vezes, é o livro didático que provê os subsídios para tal sistematização, e não a edificação de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes.

O esporte apresenta uma unidade temática vasta de conteúdos, porém vivendo a realidade da carga horária das aulas de Educação Física diante das outras unidades temáticas que abrange as práticas corporais do currículo específico, das questões socioculturais e outras, não existe a possibilidade de tematizar mais conteúdo por isso a priorização e simplificação dos conteúdos mais presentes na cultura do aluno, portanto, não impedindo de trabalhar conteúdos a mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de muitas críticas e elogios, com acertos ou erros não é uma caminhada nova que seus impactos podem ser positivos como tenderem a retroceder. Assim tem sido a BNCC em relação à Educação Física e sua trajetória pedagógica histórica.

Para alguns, a nova proposta curricular nacional vai somar com a Educação Física. Nota-se no documento da BNCC, a amplitude das unidades temáticas para o trato das práticas corporais, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos à vivência dos objetos de conhecimento. Desafio gigantesco, sobretudo para as escolas públicas do nordeste brasileiro, que travam batalhas cotidianas e históricas com infraestrutura, condições de trabalho, formação continuada de corpo docente e o desencanto de alunos pela escola.

Mas, a BNCC, concordando ou não com ela, é um documento que passa a ser norteador da educação básica brasileira. A sistematização mínima de um currículo, nos mesmos moldes das outras disciplinas, pode direcionar a desorganização presente no componente curricular Educação Física, um programa de conteúdos baseados na complexidade das práticas corporais e com objetivos definidos para cada ano de ensino. O que se teve até agora enquanto documentos norteadores nacionais foram blocos soltos de conteúdos sem uma direção definida a ser trabalhada até se era ensino fundamental ou médio. Kunz (1994) entende que a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a bagunça interna de nossa disciplina. E a BNCC tenta organizar o desenvolvimento do currículo da área em todos os anos do ensino fundamental.

Quanto às questões do esporte, ligeiramente temos a ideia que a proposta ainda favorece a presença do Esporte pela divisão da unidade temática em sete grandes categorias a serem trabalhados. Mesmo a partir de uma cultura corporal, de uma área abrangente de conteúdos, que há mais de trinta anos de debates mais frequentes numa perspectiva crítica ao tradicionalismo, a forte influência tecnicista do esporte existente na área da Educação Física escolar.

Diante do que se apresenta, a gestão escolar, coordenação pedagógica e professores de Educação Física terão que inicialmente apropriar-se do documento reconhecendo seus eixos teóricos e metodológicos que estruturam o documento, bem como, propor formas de organização das unidades temáticas de acordo com o

tempo pedagógico, os ordenamentos estaduais e a realidade da comunidade escolar.

Outro ponto a destacar, é avançar na perspectiva conteudista do esporte, no sentido de fazer com que os alunos (as) compreendam e vivenciem o fenômeno do esporte não de forma estanque, abrupta, sem conexões distanciando-os do entendimento das características dos esportes individuais e coletivos, de rede, de invasão, de taco, etc. O que a BNCC aponta para a escola, para a Educação Física, no trato dos esportes atrelado às dimensões do conhecimento: 1. Experimentação – vivenciar ao máximo as práticas esportivas dentro do planejamento proposto, 2. Uso e apropriação – aprender e se apropriar do conteúdo esporte pra usufruir e utilizar na vida pessoal e social do aluno; 3. Fruição – apreciar as experiências pelas diferentes vivências esportivas e de várias culturas e tempos diferentes; 4. Reflexão sobre a ação – formular e empregar estratégias de observação e análise a partir das próprias vivências esportivas; 5. Construção de valores – aprender valores e normas voltadas ao exercício da cidadania, a partir do contexto esportivo; 6. Análise – conhecer o conteúdo esporte em todo seu contexto envolvido; 7. Compreensão – esclarecer o processo de inserção do esporte no contexto sociocultural e suas várias manifestações corporais; 8. Protagonismo comunitário – levar o aluno a agir e conhecer as práticas corporais esportivas de forma autônoma e democrática para atuação em sociedade.

Nesse sentido, mesmo reconhecendo que a unidade temática Esportes é extensa e que não será possível a profundidade das experiências com os esportes de rede, de invasão, de taco, de precisão, de combate, faz-se necessário uma organização didática que se afaste das fortes raízes ultrapassadas da área, considere a realidade: estrutura de espaços e materiais esportivos, inclusive os adaptados devido à carência da realidade das escolas públicas, conseqüentemente os conteúdos esportivos presente na cultura local, nacional, justamente por meio dos espaços já adquiridos culturalmente com o tempo, porém, inovando as práticas de aulas que contemplem as orientações da BNCC em suas unidades temáticas, dimensões do conhecimento e competências específicas, sempre retendo o que for bom da proposta específica e também que estejam ainda em acordo com o que conquistamos de bom de fundamentos pedagógicos, na nossa área, para nossas práticas em sala de aula.



## REFERÊNCIAS

- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física**. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 96-112, setembro/2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC**. Disponível em: Acesso em: 01 de mar. 2018.
- CARLAN, Paulo; Kunz, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo E. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"**. Revista Movimento, Porto Alegre, 2012, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.
- DARIDO, Suraya Cristina; ROSÁRIO, Luiz F. Rocha. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.
- FINCK, Silvia C. Madrid. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 2. ed. Curitiba, Ibpex, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, Fernando, Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (org). **O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006, p. 69-109.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física 1**. 3. ed. Ijuí, 2003.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física**. Motrivivência, p. 74-78, dezembro/1995.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. CBCE. 2018; p.40(3):215---223. Disponível na Internet em 28 de maio de 2018.
- NETO, Samuel de Souza; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum**

Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionalização do Ensino. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 42-60, set, 2016.

PAES, Roberto, Rodrigues. A pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos. In: DEROSE JÚNIOR, D. (org). **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REVEREDITO, R. Silva; SCAGLIA, A. José. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. **Base Nacional Comum Curricular para área de linguagens e a componente curricular Educação Física**. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 32-41, set, 2016.

SIGNIFICADOS. **Significado de pesquisa qualitativa**. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

SOARES, Carmem Lúcia et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Desporto educacional**: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. *Movimento*, ano VII, n. 13, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.